

DF é pioneiro contra Parkinson

Rodrigo Hilário

Da equipe do **Correio**

Há 15 anos convivendo com o Mal de Parkinson, que lhe causava tremores constantes e o impedia de andar quando não usava medicação, o aposentado Deusimar Rodrigues Menezes, 49 anos, realizou uma proeza no mês passado: saiu caminhando do Hospital de Base do Distrito Fe-

deral. Ali, foi submetido a uma cirurgia inédita em qualquer hospital público do país, a estimulação cerebral profunda bilateral (ECP). A técnica — que implanta dois eletrodos em cada hemisfério do cérebro do doente e os conecta a um marcapasso instalado no peito — recupera os movimentos e dá ao paciente a possibilidade de ter uma vida mais independente. Além disso, pode reduzir em

até 70% o consumo de medicamentos, que provocam efeitos colaterais intensos, como alucinações.

A operação é destinada a pacientes com estágio avançado da doença, como Deusimar. A melhora do aposentado foi de 90%, tanto que ele já consegue movimentar mãos e pernas sem dificuldade. A primeira etapa da cirurgia (instalação dos eletrodos) aconteceu no

dia 19 de março deste ano. Complicada, a operação durou 12 horas. “É difícil achar o local exato para implantar o neuroestimulador, porque a área do cérebro tem só meio centímetro de largura por 12 de profundidade”, explicou o neurologista Luiz Cláudio Pereira, que realizou a cirurgia. Mais simples, a segunda etapa, ocorrida no início de abril, implantou o marcapasso no paciente.

Segundo o médico, a nova técnica — desenvolvida na França, em 1992 — apresenta uma grande vantagem em relação à anterior, chamada de *cirurgia ablativa*. “O antigo método fazia pequenas lesões no cérebro, podendo causar distúrbios na audição, fala, visão. Esta nova técnica oferece os mesmos resultados sem o risco de danificar o cérebro”, conta Luiz Cláudio.